

Ação-Chave 1 "Uma escola para o mundo"

Curso: 'Classroom Management Solutions for Teachers: new methodologies, effective motivation, cooperation and evaluation strategies'

Berlim – 30 de julho a 4 de agosto 2018

Este curso começou “mal”, visto que, ao chegarmos no dia 30, verificámos que os restantes dez colegas estavam inscritos no curso “Project based learning (PBL)”. O programa que nos foi dado nesse dia, pelo formador Nicholas Munby, tinha como título “Classroom management and Project based learning”. Apanhadas de surpresa, resolvemos falar com o formador no dia seguinte, e aguardámos pelo que iria acontecer, estando abertas a um programa que poderia ser igualmente interessante. Nesse primeiro dia, cada formando apresentou o seu trabalho e a sua escola. Nós fizemos uma apresentação sobre o nosso sistema educativo, e todos fomos discutindo as diferenças existentes nos vários sistemas educativos. Os nossos colegas eram 10, sendo um da Hungria, quatro de Itália e os restantes de Espanha. Verificámos que apenas nós e três colegas éramos professores de Inglês, de níveis diferentes, sendo os outros colegas professores de História, Geografia, Matemática e Engenharia. O nível de proficiência no Inglês não era uniforme entre nós, o que foi, desde logo, um obstáculo para o desenvolvimento das sessões.

No segundo dia, falámos com o formador que nos disse ter sabido “em cima da hora” que havia apenas duas pessoas para o curso de “class management” e que, por essa razão, o “Europass” tinha decidido que ficaríamos todos no mesmo grupo do PBL. Decidimos que não haveria problema, lamentando não termos sido avisadas desta situação. Apontamos como pontos fortes, as diferentes experiências e contactos com os colegas dos outros países, o termos mais consciência da resolução de um problema por etapas no sentido do PBL e a sua utilização no âmbito de uma língua estrangeira. O formador foi, por vezes, desafiante e fez-nos refletir do ponto de vista de outra perspetiva. Como pontos fracos, apontamos o horário, das 14h às 19, o edifício e as instalações, que não apresentavam condições adequadas nem segurança, e as salas que eram muito pequenas, estando um calor insuportável. Ninguém da organização nos deu as boas vindas no primeiro dia. O formador revelou-se muito repetitivo, desorganizado e o curso pouco estruturado. Os computadores não funcionaram muito bem, não houve acesso à internet em dois dos dias, e a responsável do “Europass” não apareceu (o formador havia dito que “a Claudia” apareceria no último dia).

Olhando para o programa, podemos dizer que muito pouco foi aprofundado, embora as pessoas estivessem muito empenhadas e todos tivéssemos tentado apelar para que o formador fosse mais preciso, claro e organizado, o que não aconteceu. Houve dois momentos que poderemos considerar interessantes: o primeiro, quando elaborámos, em pequenos grupos, um plano de um trabalho de projeto e algumas das suas etapas do processo; o segundo, quando, no último dia, fizemos uma pequena apresentação de trabalhos projetos, ou uma parte de uma aula.

Estavam previstas duas visitas guiadas à cidade de Berlim, tendo nós apenas realizado uma dessas visitas no dia 31 de julho de manhã, visto que, como não recebemos o programa antes, não sabíamos que iria ter lugar uma visita no sábado de manhã, estando a nossa viagem de regresso marcada para o início da tarde.

Quanto à disseminação, pensámos que poderíamos fazer uma apresentação numas jornadas pedagógicas, caso estas tenham lugar, tendo, no entanto, a consciência que pouco teremos para “ensinar”.

Como se pode verificar, há uma discrepância no título do programa e no título do curso no certificado.

Sintra, 13 de agosto de 2018

Amália Correia e Teresa Rocha







